

Petistas vão à luta

BRASÍLIA — O governador Joaquim Roriz está analisando a possibilidade de licenciar-se do cargo para se dedicar com mais empenho à campanha de seu candidato ao governo, Valmir Campelo, preocupado com o crescimento de Cristóvam Buarque, do PT.

Seria um afastamento complicado, porque Márcia Kubitschek, que era vice-governadora, e o presidente da Câmara Distrital, Benicio Tavares, são candidatos, e não podem substituir Roriz, sob pena de ficarem inelegíveis. Mas o governador procura alternativas, e o clima de já ganhou, que marcava a campanha de Campelo, esfriou.

Nos últimos 15 dias, a militância petista, atendeu à convocação de Lula e levou a campanha às ruas. Cristóvam Buarque, ex-reitor da Universidade de Brasília, que evita práticas populistas, fez mudanças no programa eleitoral, tornando-se mais conhecido.

O PT, de ânimo novo, em 7 de setembro promoveu carreata de 2 mil carros, e no comício de

Lula, na quinta-feira, cerca de 20 mil pessoas movimentaram a Esplanada dos Ministérios. Quatro dias depois da carreata do PT, Campelo sentiu o golpe e deu o troco, mobilizando mais de quatro mil carros pelo Plano Piloto de Brasília. Cristóvam firma seu discurso proclamando que o PT é o partido da chegada, e lembra que nas últimas eleições, mesmo tendo sido derrotado no primeiro turno por Roriz, o candidato ao Palácio do Buriti, Saraiva e Saraiva, deu um pulo de 13 pontos na reta final.

No início da campanha, Cristóvam foi criticado pela postura acadêmica e a pouca intimidade com o corpo a corpo exigido pela campanha. Exatamente ao contrário de Campelo que, segundo Roriz, continuou investindo na imagem populista.

Com a paralisia na campanha de Maria de Lourdes Abadia, que disputa os mesmos votos de Campelo, os petistas se concentraram no favorito. E querem, agora, consolidar o crescimento de Cristóvam.